

# Garnero diz aos americanos que Brasil vai superar crise

22 JUL 1963

JORNAL DE BRASIL

Nova Iorque — O empresário Mário Garnero, primeiro vice-presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e presidente das organizações Brasilinvest, afirmou ontem, em Nova Iorque, ao ser homenageado pela Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos, que o Brasil vai superar a sua atual crise, como já superou outras no passado, mas que, se contar com "a compreensão e a ajuda da comunidade internacional", poderá superá-la em "tempo mais curto".

Em discurso pronunciado no Union League Club, diante de empresários brasileiros e norte-americanos, Garnero acrescentou que o país certamente superará suas dificuldades, "não importa o prazo, sem a cooperação da comunidade internacional. O Brasil é — e sempre foi — maior do que os problemas que enfrenta". Ele disse que a mensagem que trazia aos empresários "é uma mensagem de confiança no Brasil e no seu povo. Minha mensagem é a de um cidadão brasileiro, confiante na sua terra, confiante em seu povo. Minha mensagem é a de um brasileiro que acredita na solidariedade e no entendimento entre os diversos segmentos sociais, que acredita no entendimento empresa-governo".

## ESPERANÇA

Mário Garnero disse aos empresários que, diante da difícil conjuntura econômico-financeira do mundo, seria "um exercício de ingenuidade tentar negar os problemas brasileiros, a começar pela liquidez cambial". Mas, continuou Garnero, "o Brasil é a expressão da esperança, da vontade, da fibra e da perseverança de 120 milhões de pessoas, metade das quais tem menos de 18 anos. Temos um Produto Interno Bruto quase equivalente ao do Canadá, uma população seis vezes maior, e uma dívida externa menor que a do Canadá. O maior Estado do Brasil — São Paulo — tem um produto bruto maior que o do México. Somos um país que trabalha, participa, constrói, movido pela ambição do progresso econômico e do bem-estar social".

Segundo o empresário, "o que diferencia, de fato, os homens e as nações entre si e no contexto de um compromisso histórico com a grandeza é a vocação para construir, é exatamente a vontade de realizar. A disposição para o risco. Muitos dos senhores são testemunhas do quanto o Brasil já realizou e muitos conhecem a fundo o quanto ainda podemos realizar". Ele lembrou que num recente encontro com o Secretário de Estado norte-americano, George Shultz destacou o "importante papel reservado ao Brasil na consolidação de um sistema livre e democrático, econômica e politicamente falando".

— Virou uma certa moda, depois de episódios envolvendo outras nações em desenvolvimento, apresentar a dívida externa do Brasil como fator negativista, comprometedor dos padrões de seriedade que sempre marcaram as relações de negócios do Brasil com o restante do mundo, e especialmente com seus parceiros tradicionais. As dificuldades financeiras do Brasil são notórias. Ao mesmo tempo é importante reconhecê-las e adotar medidas para superá-las. Sem entrar no mérito de eventuais deficiências ou erros de política econômica verificados ao longo dos anos, o essencial é que a captação da poupança externa permitiu ao Brasil ultrapassar a condição de uma nação tropicalista, embevecida por fantasias de exotismo ou por atitudes de resignação à pobreza é ao subdesenvolvimento.

Durante seu discurso, Mário Garnero afirmou que "o alegado alinhamento do Brasil com o bloco de nações em desenvolvimento ou subdesenvolvidas é um elemento subjetivo, sem nenhuma consistência prática". O Brasil, segundo ele, "pelos patamares econômicos e pelo potencial a explorar, representa um exemplo à parte. E muitos dos senhores bem sabem dessa diferença, alguns conhecem-na em profundidade, porque participes diretos da experiência brasileira".

## MODELO DEMOCRÁTICO

Conciliar o "desenvolvimento econômico com a prosperidade social, a liberdade política e a liberdade dos cidadãos são, segundo Mário Garnero, os valores que fazem do ocidente democrático o modelos das aspirações dos demais povos e são estes valores "que nós, brasileiros, buscamos e desejamos alcançar e consolidar".

A acrescentou Garnero: "O Brasil realizou eleições livres, com a participação de 58 milhões de pessoas, apesar das conhecidas dificuldades econômicas. Quando falamos de 58 milhões de votantes, estamos falando de um número equivalente à população da França, ou da Grã-Bretanha, ou de um número quinze vezes maior que a população da Suécia. Estamos falando do terceiro maior colégio eleitoral do mundo. Este esforço democrático, essa determinação de um povo condenado à liberdade e ao progresso — tudo isso foi feito a despeito de problemas econômicos, de obstáculos sociais, com a participação direta do próprio presidente do Brasil, o eminente presidente Figueiredo".

O empresário condenou o sentimento de apatia, assinalando que "existem momentos na vida das nações em que as situações parecem não ter retorno. E esse estado de pessimismo se dissemina em nível dos negócios, das pessoas, dos grupos, até contaminar o organismo social